

VISÃO DO CORREIO

Vazamentos, perplexidade e cansaço

Nome de Mark Felt, dito isoladamente, dificilmente despertará a curiosidade ou a lembrança de alguém. Mas se for associado às expressões “garganta profunda” e “Caso Watergate”, começa a fazer sentido. Felt era o “garganta profunda”. Foi ele que orientou os jornalistas Carl Bernstein e Bob Woodward, do *The Washington Post*, a ligar a invasão da sede do Partido Democrata, no Edifício Watergate, a um grupo de assessores e auxiliares diretos do então presidente norte-americano Richard Nixon.

Felt afirma, no livro *A G-Man's Life* (no Brasil, *Mark Felt — O homem que derrubou a Casa Branca*), que estava incomodado com as ingerências políticas no FBI, onde chegou a vice-diretor. Com a morte de J. Edgar Hoover, acreditava que assumiria o comando da instituição. Nixon, porém, escolheu L. Patrick Gray. Felt sentiu-se desprestigiado. E, no mesmo livro, admite que foi levado a ajudar Woodward e Bernstein também por vingança.

O Caso Watergate ainda hoje é paradigma quando se analisa episódios de vazamento de informações sensíveis, oriundas de investigações e segredos de Estado. Desde então, compartilhar com a imprensa dados sigilosos tornou-se uma estratégia infalível e uma poderosa arma política. Do ponto de vista da cobrança da sociedade aos homens públicos, trazer à tona os “mares de lama” que correm sob os palácios é mais do que saudável — é necessário. Desses personagens o que se espera é a decência e o respeito aos limites que o cargo impõe, como disse o ministro Edson Fachin, presidente do Supremo Tribunal Federal, ontem, em discurso na Jornada Ítalo-Hispano-Brasileira de Direito

Constitucional, que ocorre no STF. Mas os vazamentos são, também, sintomas de disfuncionalidade. Mostram que instituições de Estado estão capturadas por grupos de interesse. E esse é um grande problema. Porque o mesmo organismo que vaza protege quem lhe interessa. A ação direcionada contribui para o acelerado desgaste da respeitabilidade da corporação, obrigatoriamente imune a lados em disputa. Afinal, a definição “instituição de Estado” por si só indica a transitoriedade dos governos. Seja quem for o mandatário, venha da esquerda ou da direita, ele e seu grupo estarão sujeitos a regras comuns, que valem, inclusive, para seus adversários.

Instituições de Estado têm de estar acima da política e não devem servir de apoio a discursos oportunistas. Quando se coloca em xeque informações sigilosas ou sensíveis tornadas públicas, porque favorecem um grupo e emparedam outro, a corporação é solapada pelo vírus da desconfiança. Uma acusação de atuação política direcionada feita a um organismo estatal diminui-lhe a respeitabilidade ante o cidadão-contribuinte-eleitor.

Isso aponta na direção de uma democracia fatigada. E aprofunda o antagonismo entre polos ideológicos, cujo principal e mais visível resultado é a corrosão do Estado Democrático de Direito.

O panorama é péssimo. Mas tem ainda um fator, gravíssimo, a que o vazamento induz: escancara a porta para nulidades processuais, o que potencializa a percepção de impunidade e o sentimento de frustração pela sociedade.

E, também, de que a democracia não vale a pena.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Predador dentro de casa

É difícil segurar o choro quando você lê o bilhete que uma menina de 10 anos escreveu para a mãe contando que era estuprada pelo padrasto. “Me abusa desde os meus 8 anos. Eu quis falar isso porque eu tô cansada”, relatou a garotinha. “Eu não te falei antes porque achava que vocês eram um casal feliz. Mas estou vendo que não estão mais felizes, ele tá te deixando triste. Por isso eu quis te falar isso em formato de carta. Leia por favor.”

Para preservar a mãe, a menina sofreu em silêncio os abusos do covarde. É de abalar a nossa alma uma criança submetida a tamanha violência, por tanto tempo, sem conseguir pedir socorro. A garotinha termina o bilhete com “mãe, te amo”, o que, para mim, mais pareceu um pedido de desculpa pelo que estava contando. Em entrevistas, a mulher se disse destruída por dentro e que, em nenhum momento, percebeu sinais da violência praticada pelo patife.

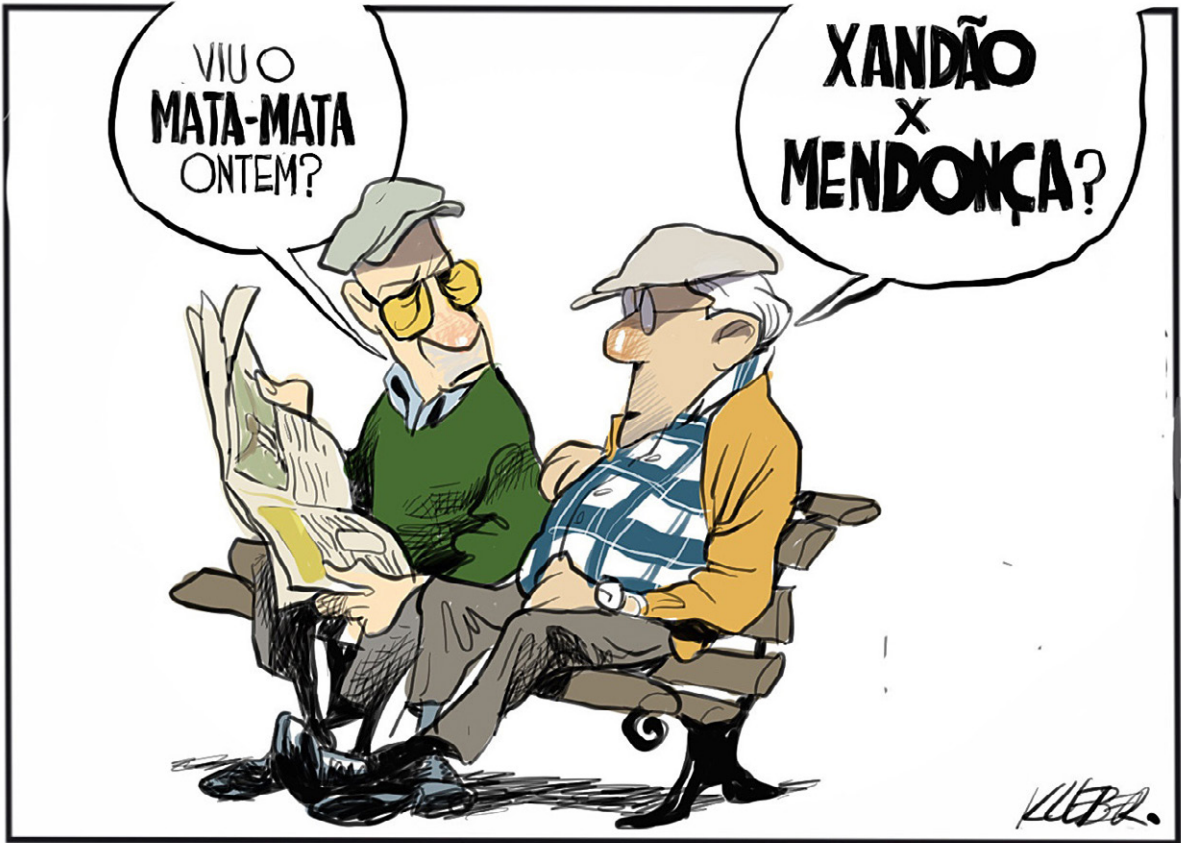
Esse horror corrobora o que mostram os levantamentos sobre violência sexual contra crianças e adolescentes: a imensa maioria dos abusos é cometida por integrantes da própria família da vítima. Os predadores sexuais são pais, padrastos, mães, madrastas, irmãos, primos, tios, avós — o que torna o crime ainda

mais sórdido.

Na lista de principais abusadores aparecem, também, pessoas de confiança do núcleo familiar: vizinhos, amigos, educadores, médicos, líderes religiosos. Raramente os estupradores são desconhecidos.

Há outro aspecto igualmente repulso nessa barbárie. Quando praticados por familiares ou parentes, os abusos, não raro, acabam encobertos. Um pacto de silêncio para “resguardar” a estrutura familiar. Também é comum as vítimas serem desacreditadas ao revelarem a violência.

Em nome da proteção de meninas e meninos, a vigilância tem de ser permanente, tanto dentro quanto fora de casa. O enfrentamento também passa pelo diálogo constante com eles. E quando as vítimas revelam o crime, temos de acreditar nelas, apoiá-las, fazê-las se sentirem seguras. É imprescindível, claro, denunciar o abusador. Os canais são o Disque 100, WhatsApp (61) 99611-0100, site da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, aplicativo Direitos Humanos Brasil, polícias e conselhos tutelares. Proteger crianças e adolescentes contra todo tipo de violência tem de ser missão prioritária de todos nós.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Master

O que veio à tona no caso Master é uma fissura nas instituições que deveriam garantir a estabilidade do país. São mensagens, encontros fora do protocolo, contratos milionários, pressões e suspeitas envolvendo quem deveria estar acima de qualquer suspeita. Os diálogos sugerem proximidades escusas, as investigações atingem quem deveria comandá-las, as autoridades são citadas em conversas indevidas e, para piorar, os ministros estão em rota de colisão no STF. Esse cenário abala a confiança dos cidadãos e o mínimo que se espera neste momento é a transparência total. Doa a quem doer!

» Paccelli M. Zahler
Sudoeste

Caos nacional

Em sintonia ao editorial do **Correio Braziliense** (*A Corte em xeque*) e sobre o texto do escritor Milton Cordova Jr. (*Opinião* 2/9) e conforme amplas notícias, na mídia, nosso país passa pela pior crise institucional, e agravada ainda mais a partir de 1º de setembro. A “corda bamba” fala — na linguagem popular — que quanto mais é a velocidade, na gangorra, maior é a queda! Por outro lado, o profissional/equilibrista, no circo, sabe que, se cair da corda elástica, há uma rede de proteção à sua espera. Saindo das metáforas (conotação) e partindo ao âmbito da denotação (literal), há de fato uma batalha árdua sob os cuidados do ministro Fachin, presidente do STF. Como a nação tomou conhecimento das quebras de sigilo das investigações da PF, autorizadas pelo Sr. ministro Mendonça, no bilionário caso Master, o clima deverá continuar superaquecido nos bastidores. E, agora, as graves crises devem ter, pela frente, a busca pela total sintonia com nossa Constituição Federal/88 e com o Regimento Interno do STF. Enquanto isso, o Senado Federal continua sem exercer seu pleno papel constitucional, conforme recente discurso, naquela tribuna, pelo senador Magno Malta. Finalmente, nós — pagadores de impostos — e sociedade em geral de nosso telúrico e amado rincão vamos aguardar os próximos capítulos dessa novela em não ficção!

» Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Clima

Os graves desastres ambientais exibidos diariamente pela imprensa, como os recentes acontecimentos no Nepal, evidenciam a urgência da crise climática. Mas ainda não são suficientes para a sanha dos humanos em produzir riquezas. É certo que os carros com motor a combustão contribuem com a poluição nas cidades, mas os carros elétricos já estão chegando com todo o seu potencial. Outros fatores ficam por conta das indústrias locais, em cada centro populacional. O que poucos brasileiros sabem é que grande parte do oxigênio produzido no planeta vem dos oceanos, e não das florestas. Os oceanos cobrem cerca de 71% da superfície terrestre e são os que mais oferecem o nosso oxigênio — 50% a 80%. As algas marinhas produzem mais oxigênio com os fitoplânctons, dizem os cientistas pesquisadores sobre o tema. Eles alertam que o ecossistema marinho é o verdadeiro pulmão do mundo. Ainda assim, o Brasil possui cerca de 7.400km de litoral, ventos excepcionais e enorme disponibilidade de Sol. Essa riqueza precisa também

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opinioao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Terrible: quer dizer que o ministro terrivelmente evangélico teve um encontro terrível com o Daniel Vorcaro?

Vital Ramos de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

Nova palavra na língua portuguesa: “desMORAESlizado”. Significado: É quando o Moraes perde a moral, a credibilidade, o respeito e a reputação.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O fenômeno climático, El Nino, antecipou a chegada ao Brasil e foi direto derrubar as estruturas do Supremo Tribunal Federal.

Vicente Limongi Netto — Asa Sul

Entre os anos 1960 e 1970, a música brasileira passou por um furacão criativo, a Tropicália. O movimento está completando 59 anos.

Jose Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

chegar ao consumidor, reduzindo o peso crescente da conta de luz das famílias. Os políticos têm que prestar mais atenção a essas fontes de energias limpas. Proteger oceanos, ampliar o uso das energias solar e eólica e modernizar nossos transportes são questões inseparáveis. Precisamos também ampliar urgentemente a nossa malha ferroviária e reduzir a histórica dependência das rodovias com a poluição no transporte da produção e das pessoas. O exemplo do velho continente tem que chegar urgente ao nosso país. Os candidatos precisam apresentar propostas objetivas para a matriz energética, com nosso meio ambiente, para a redução do custo da eletricidade. O futuro do Brasil e do planeta não podem esperar outra campanha eleitoral.

» João Coelho Vítola
Asa Norte

Negacionismo

Tive a oportunidade de ler o artigo Negacionismo mata, do jornalista Rodrigo Craveiro. Excelente análise, colocando de modo claro e cristalino as decisões estúpidas que governos, como o dos Estados Unidos, tomaram, com medidas anti-vax, prejudicando a saúde do cidadão americano, e colocando em óbitos diversos uma doença erradicada há 25 anos.

» Joaquim P. Leão
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.				
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1588.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br